

# BIOGRAFIA

Maria da Penha nasceu em Niterói, em 1936. Fez seus estudos musicais sob a direção de Elzira Amabile no Conservatório Brasileiro de Música, onde concluiu seus estudos. Mais tarde estudou também com o Maestro Sousa Lima.

Obtém, aos 14 e aos 15 anos, duas medalhas de ouro, respectivamente, com a atribuição do 1.º Grande Prêmio do Concurso Centenário Chopin, organizado pelo Conservatório Brasileiro de Música e do Primeiro Prêmio do Concurso das Diplomandas em 1950, no mesmo Conservatório.

Em 1952, obtém uma Bolsa de Estudos do Ministério de Educação. Trabalha então na Suíça sob a direção de Joseph Turczynsky e em Paris, durante três anos, com Marguerite Long com Jacques Fevrier e Eliane Richepin. Em 1954, é escolhida por Marguerite Long para ilustrar suas conferências no Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1955, é diplomada no Concurso Internacional Marguerite Long — Jacques Thibaud, em Paris, e no mesmo ano é Prêmio Concurso Internacional Feruccio Busoni.

Maria da Penha tocou com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro sob a direção de Eleazar de Carvalho e de Sousa Lima e já deu numerosos concertos tanto na América do Sul como na Europa.

Por ocasião de seu 1.º recital em Paris, foi calorosamente elogiada por toda a imprensa, tendo a crítica de Paris unanimemente reconhecido na jovem artista brasileira "uma das maiores esperanças da geração atual". Maria da Penha é solista da Radio-Difusão e Televisão brasileira, francesa e italiana.

## EXTRATOS DA IMPRENSA MUNDIAL BRASIL

"O menos que se pode dizer desta pianista é que sua interpretação e seu estilo são sem falha".

(Rego Costa — "O Cruzeiro")

"É um prazer escutá-la nos gêneros mais diversos. Sempre atenta aos efeitos de sonoridade, cheia de sensibilidade e de romantismo, seduz pela singeleza de seus gestos, pela beleza do fraseado do colorido, nas mais complexas obras.

...ao dedilhar as teclas de seu piano, derrama-se sobre o auditório uma verdadeira cascata de harmonia que encanta, seduz e domina".

(Dyla Josetti — "A Manhã")

"Tanto nos clássicos, como nos modernos, Maria da Penha é de uma segurança total".

(Antônio Bento — "Diário Carioca")

"O público não escapou à sua execução via de regra cristalina, de teor cantábil, movida por impulsos espontâneos de expressividade íntima. Nem falta a Maria da Penha, além da técnica robusta, senso até dramático de contrastes..."

(Eurico Nogueira França — Correio da Manhã — 11-1954).

## FRANÇA — PARIS

"A clareza de seus ataques, lindamente feridos, notadamente nas obras de Scarlatti, e o calor dado à interpretação da soma Appassionata, permitem antever o belo futuro que se abre diante dela..."

(W. L. Landowski — Le Parisien Lilire)

"Seu toque é cheio, e não lhe faltam belas sonoridades: ela reúne as mais lindas coisas na técnica e pode atingir ao nível emocional..."

(Le Guide du Concert — 24-4-53)

"Com Maria da Penha achamo-nos em presença de uma natureza vibrante, ardente na qual todas as execuções provocam um ardente interesse. Temos a exprimir a esta jovem pianista brasileira, cujo futuro já parece assegurado, toda a nossa sincera admiração pela sua interpretação da "Marcha Fúnebre" da Sonata de Chopin que foi particularmente comovente. Sua palheta sonora, fortemente rica, permitiu-lhe encontrar para a célebre frase em ré bemol uma sonoridade magnífica, que "plainava", muito limpidamente e muito simplesmente..."

(N. Castel "France Reelle" — 24-4-53)

"Ela age pela impulso de sua natureza e tem clarezas que empolgam o auditório. Mesmo quando prepara um sombreado, como na Sonata Fúnebre, sonha-se com "essa cratera de vulcão, artisticamente oculta por flores" — de que fala Budelairé..."

(Maurice Imbert "Cette Semaine" — 24-4-53)

## AUSTRIA

"Maria da Penha: um fenômeno! Senta-se na cadeira pronta para saltar, cheia de elasticidade, à maneira de um felino. Dos pés e do solo, ela extrai a mesma força que o péso de seu corpo e a transmite, como um prestigeador, até a ponta dos dedos, para aí transformá-la numa expressão sensível.

É um temperamento de fogo, num senso de Litz, cheia de dinamismo vibrante, que junta à beleza da expressão à mais alta virtuosidade".

(Heinrich Kosnich — Alpenpost — 8-9-55)

## ITÁLIA

"...Maria da Penha, embora muito jovem, conquistou o público por uma técnica que lhe permite afrontar com aparenta facilidade, obras difíceis como "Scarbo" de Ravel, sem jamais acusar a menor falha, e sem turbar esta clareza e esta doçura de toque que fazem sua execução verdadeiramente deslumbrante".

(L'Adige — 10-9-55)

"A pianista brasileira Maria da Penha deu prova de seus dotes magníficos e de suas excelentes qualidades: técnica exuberante, fantasia, musicalidade viva e fortemente incisiva.

(Alto Trentino — 10-9-55)



TEATRO MUNICIPAL  
TEMPORADA NACIONAL DE ARTE  
no  
"FOYER"  
RECITAL DA PIANISTA

Maria da Penha

Programa

I

BACH-BUSONI : Toccata e fuga em ré menor

BEETHOVEN : Sonata op. 57 (Appassionata)

II

CHOPIN : Sonata op. 35

III

LISZT : Estudo transcendental n.º 5 "Feux Follets"

JOSÉ SIQUEIRA : Chorinho

LORENÇO FERNANDES : Pirilampo

VILLA LOBOS : A Fiandeira

RAVEL : Scarbo

Ingresso mediante convite



# BIOGRAFIA

Maria da Penha nasceu em Niterói, em 1936. Fez seus estudos musicais sob a direção de Elzira Amabile no Conservatório Brasileiro de Música, onde concluiu seus estudos. Mais tarde estudou também com o Maestro Sousa Lima.

Obtém, aos 14 e aos 15 anos, duas medalhas de ouro, respectivamente, com a atribuição do 1.º Grande Prêmio do Concurso Centenário Chopin, organizado pelo Conservatório Brasileiro de Música e do Primeiro Prêmio no Concurso das Diplomandas em 1950, no mesmo Conservatório.

Em 1952, obtém uma Bolsa de Estudos do Ministério de Educação. Trabalha então na Suíça sob a direção de Joseph Turczynsky e em Paris, durante três anos, com Marguerite Long com Jacques Fevrier e Eliane Richepin. Em 1954, é escolhida por Marguerite Long para ilustrar suas conferências no Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1955, é diplomada no Concurso Internacional Marguerite Long — Jacques Thibaud, em Paris, e no mesmo ano é Prêmio Concurso Internacional Feruccio Busoni.

Maria da Penha tocou com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro sob a direção de Eleazar de Carvalho e de Sousa Lima e já deu numerosos concêrto tanto na América do Sul como na Europa.

Por ocasião de seu 1.º recital em Paris, foi calorosamente elogiada por toda a imprensa, tendo a crítica de Paris unanimemente reconhecido na jovem artista brasileira "uma das maiores esperanças da geração atual". Maria da Penha é solista da Radio-Difusão e Televisão brasileira, francesa e italiana.

## EXTRATOS DA IMPRENSA MUNDIAL BRASIL

"O menos que se pode dizer desta pianista é que sua interpretação e seu estilo são sem falha".

(Rego Costa — "O Cruzeiro")

"É um prazer escutá-la nos gêneros mais diversos. Sempre atenta aos efeitos de sonoridade, cheia de sensibilidade e de romantismo, seduz pela singeleza de seus gestos, pela beleza do fraseado do colorido, nas mais complexas obras.

...ao dedilhar as teclas de seu piano, derrama-se sobre o auditório uma verdadeira cascata de harmonia que encanta, seduz e domina".

(Dyla Josetti — "A Manhã")

"Tanto nos clássicos, como nos modernos, Maria da Penha é de uma segurança total".

(Antônio Bento — "Diário Carioca")

"O público não escapou à sua execução via de regra cristalina, de teor cantábil, movida por impulsos espontâneos de expressividade ínfima. Nem falta a Maria da Penha, além da técnica robusta, senso até dramático de contrastes..."

(Eurico Nogueira França — Correio da Manhã — 11-1954).

## FRANÇA — PARIS

"A clareza de seus ataques, lindamente feridos, notadamente nas obras de Scarlatti, e o calor dado à interpretação da soma Appassionata, permitem antever o belo futuro que se abre diante dela..."

(W. L. Landowski — Le Parisien Lilire)

"Seu toque é cheio, e não lhe faltam belas sonoridades: ela reúne as mais lindas coisas na doçura e pode atingir ao nível emocional..."

(Le Guide du Concert — 24-4-53)

"Com Maria da Penha achamo-nos em presença de uma natureza vibrante, ardente na qual todas as execuções provocam um ardente interesse. Temos a exprimir a esta jovem pianista brasileira, cujo futuro já parece assegurado, toda a nossa sincera admiração pela sua interpretação da "Marcha Fúnebre" da Sonata de Chopin que foi particularmente comovente. Sua palhetada sonora, fortemente rica, permitiu-lhe encontrar para a célebre frase em ré bemol uma sonoridade magnífica, que "plainava", muito limpidamente e muito simplesmente..."

(N. Castel "France Reelle" — 24-4-53)

"Ela age pela impulso de sua natureza e tem clarões que empolgam o auditório. Mesmo quando prepara um sombreado, como na Sonata Fúnebre, sonha-se com "essa cratera de vulcão, artisticamente oculta por flores" — de que aflu Budelairé..."

(Maurice Imbert "Cette Semaine" — 24-4-53)

## AUSTRIA

"Maria da Penha: um fenômeno! Senta-se na cadeira pronta para saltar, cheia de elasticidade, à maneira de um felino. Dos pés e do solo, ela extrai a mesma força que o peso de seu corpo e a transmite, como um prestigeador, até a ponta dos dedos, para aí transformá-la numa expressão sensível.

É um temperamento de fogo, num senso de Litz, cheia de dinamismo vibrante, que junta à beleza da expressão à mais alta virtuosidade".

(Heinrich Kosnich — Alpenpost — 8-9-55)

## ITÁLIA

"...Maria da Penha, embora muito jovem, conquistou o público por uma técnica que lhe permite afrontar com aparente facilidade, obras dificílimas como "Scarbo" de Ravel, sem jamais acusar a menor falha, e sem turbar esta clareza e esta doçura de toque que fazem sua execução verdadeiramente deslumbrante".

(L'Adige — 10-9-55)

"A pianista brasileira Maria da Penha deu prova de seus dotes magníficos e de suas excelentes qualidades: técnica exuberante, fantasia, musicalidade viva e fortemente incisiva.

(Alto Trentino — 10-9-55)



TEATRO MUNICIPAL  
TEMPORADA NACIONAL DE ARTE  
no  
"FOYER"  
RECITAL DA PIANISTA

Maria da Penha

Programa

I

BACH-BUSONI : Toccata e fuga em ré menor

BEETHOVEN : Sonata op. 57 (Appassionata)

II

CHOPIN : Sonata op. 35

III

LISZT : Estudo transcendental n.º 5 "Feux Follets"

JOSÉ SIQUEIRA : Chorinho

LORENÇO FERNANDES : Pirilampo

VILLA LOBOS : A Fiandeira

RAVEL : Scarbo

Ingresso mediante convite

